

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O USO DO LUDÍCO COM FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS

MOREIRA¹, HESRO JHONY
BRITO², BHARBARA STELLA CORDEIRO
SILVA³, RODRIGO PEDROSO
PAIVA⁴, PABLO HENRIQUE EDUARDO NAZÁRIO

Resumo: O ensino progride de acordo com a sua época em questão, da mesma maneira que as necessidades dos alunos têm se especializado. Para que seja possível atender seus respectivos problemas é necessário inovar as metodologias do ensino. Diante destas problemáticas têm-se os déficits de aprendizagem, abordados neste artigo a fim de superar esta questão, propondo uma forma alternativa de avaliação.

Palavras-chave: *lúdico, avaliação e déficits globais.*

Introdução

Ensinar é uma das práticas mais antigas da humanidade, métodos de caças eram passados de pais para filhos muito antes da escrita, com o passar dos séculos os métodos mudaram porém a maneira que mestre e aprendiz se portam na hora da aprendizagem continua a mesma. Os séculos XX e XXI (Jannuzzi, 2006) são focos de inúmeras mudanças na área do saber, sendo o ensino química um dos mais afetados por tais mudanças, Temos novas maneiras de ver a matéria e sua composição, tornando-a menos abstrata aos olhos dos educandos, sem contar os vários métodos de ensino para inclusão de alunos com deficiências e déficits de aprendizagem, que necessitam de um ensino e avaliação diferenciados.

Mesmo com avanços significativos na forma de ensinar, ainda sofremos com tipos de avaliação empregados aos educandos, uma vez que ainda utilizamos os modelos de provas arcaicas, onde se resume uma quantidade extensa de conteúdo em apenas algumas linhas, tornando a avaliação não significativa uma vez que o aluno pode não ter facilidade em repassar seus conhecimentos da forma pedida. Considerando ainda a grande inclusão de alunos com déficits globais e de aprendizagem e suas diferentes formas de aprender e de se relacionar com o mundo externo, o modelo de avaliação atual torna-se obsoletas sendo assim

¹ Graduando em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Email: hesro.jhony@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Email: bharbara_stella@hotmail.com

³ Bacharelado/Licenciado em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Tecnologia em Ensino da Química
Email: pedroso201184@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Email: pablo_nazario@yahoo.com.br

necessárias novas formas de se avaliar o conhecimento adquirido por estes educandos. Visando os alunos com déficits globais, este estudo procura avaliar a eficiência do lúdico (jogos), na avaliação desse alunado, driblando a carência que possuem numa avaliação objetiva.

Primeiramente precisou-se de um jogo que fosse de fácil manipulação para os alunos, de simples montagem, barato e de fácil entendimento. Visando essas características fez-se o jogo da memória dos elementos químicos, onde os pares eram constituídos do símbolo do elemento e do nome do mesmo, sendo que as cores variam de acordo com a família em que o elemento é encontrado, elementos alcalinos (família IA) são representados pelo amarelo enquanto os gases nobres (família 7^a) são azuis. A impressão deu-se em papel cartão revestido com papel contact para maior durabilidade.

E equipe pedagógica do Colégio Estadual Eurídes Brandão, direcionou um aluno com laudo médico e acompanhamento especial para que pudéssemos submetê-lo a avaliação lúdica. “Marcos”, como chamaremos, apresenta pouca sociabilidade, dificuldade com a coordenação motora e dificuldade de se concentrar, o que torna uma aula nos padrões clássicos improdutiva, mesmo com a falta de atenção em uma avaliação verbal com o mesmo comprovou-se que ele aprendia o conteúdo apesar de não saber demonstrar de maneira escrita. “Marcos”, possui 16 anos, e cursa o primeiro ano do Ensino Médio.

O jogo criado, um jogo da memória com os elementos representativos da tabela Periódica, foi submentido ao aluno, junto a um grupo de outros alunos, assim como conduzido por um orientador. Os cartões foram dispostos em fileiras e voltados com os nomes e símbolos para cima para que o aluno pudesse ver e memorizá-los, enquanto isso o educador fala sobre os elementos e mostra como cada nome tem seu par em forma de símbolo repetindo quantas vezes for necessário, então os cartões são virados e misturados, tem-se início então o jogo, conforme mostra imagens abaixo.

Figura 14-Aplicação do jogo da memória



Fonte: Autores.

Quando convidado para nos acompanhar na prática o aluno demonstrou-se relutante, “não gostaria de perder, pois não sabia jogar!” Após um incentivo do grupo, o aluno participou integralmente. Uma das primeiras barreiras a transpormos é a dificuldade de interação que esse grupo possui, ao realizar um trabalho em grupo, o professor precisa criar mecanismos e técnicas que transponham esta dificuldade natural.

1840

No início da atividade, o grupo e especificamente o “Marcos”, apresentaram dificuldade de adaptação por desconhecimento, o que mostra a necessidade de que o professor ou um mediador comum, conduza e oriente como a avaliação deve ser conduzida. No início, “Marcos” não conseguiu formar pares e começou a se desanimar com o jogo então o grupo colaborou com sua participação, com os dois primeiros pares e com o passar das rodadas ele já conseguia lembrar sozinho de posições e de onde se encontrava os cartões correspondentes, como já proposto por Vigotski:

“[...] o desenvolvimento do ser humano é fundamentado na colaboração que existe entre este e um mediador, que pode ser um educador. A ação do mediador provoca no educando o desenvolvimento de suas capacidades que por si só não seriam desenvolvidas. Essa função é chamada de zona de desenvolvimento proximal ou potencial que são as ações realizadas através de atividades mediadoras” (Vigotski, 2003, p.113)

Ficou claro de que o jogo que montamos com 90 peças, tornou a memorização um tanto quanto desafiadora, o que nos remete a um jogo criados por famílias (menor). Mesmo

os elementos mais desconhecidos como por exemplo o xenônio, acabaram sendo memorizados e assimilados.

O método escolhido se demonstrou eficaz quanto ao seu objetivo de ensinar a tabela periódica para o aluno com déficit de atenção, uma vez que este conseguiu memorização e assimilação dos elementos. Quando o educando é incentivado pelo educador de forma amistoso a aprender ele desenvolve melhor suas capacidades, no caso abordado observamos que o modo de avaliação também ajudou, pois se usássemos o jogo apenas para ensinar e depois avaliar de forma escrita não teríamos resultados satisfatórios, como a avaliação se deu também através do jogo o aluno não apresentou dificuldades de reproduzir o que já havia visto.

A partir do momento que ele pode brincar para aprender o ensino se torna mais eficaz pois o assunto será mais interessante e assim podemos seguir o que determina os PCN's (Parâmetro Curricular Nacional, 1999 p.34) que deliberam sobre a necessidade da contextualização dos conteúdos de ensino para que assim eles façam parte da realidade do aluno, assim dando sentido ao que é ensinado e promovendo uma melhor aprendizagem.

1841

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Grafia Química Braille para uso no Brasil**, 2 ed., Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002, 52 f. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D10240%26Itemid%3D&ei=alztU7T8IrSsQT1_oFA&usq=AFQjCNERxJahmsiBxW9Zkm35uGJfZ3HnXg&sig2=HZ32_r_CPbJJa-0-M9okZg&bvm=bv.73231344,d.cWc>. Acesso em: 14 de agosto, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A educação estética. Psicologia pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

JANNUZZI, S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**, 2 ed Campinas, SP: Autores Associados, 2006.